

“A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PÓS-COVID-19: PERSPETIVAS PARA O FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS DE COOPERAÇÃO TRIANGULAR ENTRE A AMÉRICA LATINA E O CARIBE E OS MEMBROS DA OCDE”



**Autores: Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul – SEGIB
Direção de cooperação para o desenvolvimento – OCDE**

Outubro 2021

Table of Contents

A COVID-19 salienta o impacto do aumento das desigualdades.....	6
Durante a pandemia da COVID-19, a digitalização constituiu uma oportunidade e um risco, especialmente para o espaço cívico	9
A cooperação para o desenvolvimento continua a ser uma ferramenta fundamental para enfrentar a COVID-19.....	11
A Cooperação Sul-Sul e Triangular são complementares da APD e contribuem para a resposta à COVID-19 e ao alinhamento da região com a Agenda 2030.....	13
A COVID-19 revolucionou o mundo e a ALC e os membros do CAD têm muito a ganhar com a consolidação da sua colaboração numa reconstrução melhor e mais sustentável a partir da pandemia	17
Perspetivas para o fortalecimento da Cooperação Triangular entre os países da ALC e os membros do CAD.....	18

INTRODUÇÃO

Durante a atual pandemia da COVID-19, o intercâmbio de conhecimentos, experiências e informações realizado através de parcerias sólidas é mais importante do que nunca. Neste sentido, considerando que a região ibero-americana se encontra no epicentro da pandemia e se confronta com um dos reptos mais significativos da sua história¹, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)² e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)³ decidiram preparar este relatório sobre políticas. Apesar de concentrar apenas 8,2% da população mundial, a América Latina e o Caribe (ALC) registaram 20% do total dos casos de COVID-19 e contabilizaram 32% das mortes atribuídas ao vírus a nível mundial⁴. Enquanto as economias mais desenvolvidas do mundo começaram a vacinar a sua população e, dessa forma, começaram a vislumbrar o caminho da recuperação em 2021, garantir um acesso equitativo na maior parte dos países, inclusive da ALC, continua a ser um desafio.

Países de todos os níveis enfrentaram esta crise sanitária sem precedentes, que teve consequências extremas em termos económicos, sociais e de desenvolvimento sustentável. A crise da COVID-19 agravou os desafios de desenvolvimento já existentes na ALC. As capacidades dos governos viram-se muito condicionadas por uma fraca proteção social e dos sistemas de saúde e por uma grande proporção da sociedade a trabalhar no setor informal, que exacerbaram as desigualdades e o descontentamento social⁵. Em 2020, a ALC registou o maior número de revoltas sociais do mundo, exigindo reformas e uma recuperação baseada em amplos consensos sociais⁶. A emergência da COVID-19 também veio evidenciar as semelhanças dos problemas de desenvolvimento entre diferentes países, destacando as desigualdades em todo o mundo e exigindo mais solidariedade, cooperação e associação a nível mundial⁷.

A maior parte dos países da ALC dependem do Mecanismo COVAX, das vacinas da China e da Rússia e das doações de diferentes países - tais como de Espanha -, enquanto que algumas das grandes economias podem subscrever acordos com vários fornecedores e até produzir vacinas. O espaço ibero-americano tem promovido ativamente mecanismos de cooperação; por exemplo, na XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Portugal anunciou que doaria 5% das suas vacinas aos países africanos de língua portuguesa⁸.

A cooperação internacional, incluindo as parcerias de Cooperação Triangular, pode complementar os esforços dos governos para desbloquear um apoio ambicioso dirigido à América Latina e ao Caribe e

¹ Programa Regional da OCDE para a América Latina e o Caribe (2020).

² A SEGIB é uma organização internacional que dá apoio aos 22 países que constituem a comunidade ibero-americana: 19 países de língua espanhola e portuguesa da América Latina e os países da Península Ibérica: Espanha, Portugal e Andorra. A SEGIB é uma importante plataforma para a troca de experiências e conhecimentos - incluindo sobre a aprendizagem dos primeiros impactos da pandemia - com muita experiência em Cooperação Sul-Sul e Triangular.

³ A OCDE tem vindo a recompilar informações, proporcionando análises e respostas sobre política para apoiar a luta mundial contra a pandemia. Em março de 2020, a SEGIB e a OCDE subscreveram um Memorando de Entendimento (MoU na sigla em inglês) que fomenta a análise conjunta e política sobre temas relacionados com a cooperação para o desenvolvimento.

⁴ Programa Regional da OCDE para a América Latina e o Caribe (2021).

⁵ Documento COVID-19 da OECD, “Covid-19 na América Latina e no Caribe: Panorama das respostas dos governos à crise”.

⁶ Programa Regional da OCDE para a América Latina e o Caribe (2021).

⁷ Iniciativa de Parceria Global para uma Cooperação Triangular Eficaz (2021), “Aproveitar as parcerias triangulares para responder à COVID-19 e construir melhor após a pandemia”, BPC Papers, Vol. 8, N.2, BRICS Policy Center, Rio de Janeiro.

⁸ Cúpula de Andorra, abril 2020, <https://www.europapress.es/nacional/noticia-portugal-compromete-vacunas-paises-africanos-habla-portuguesa-20210421205605.html>

assim evitar a perda de vidas e combater o impacto socioeconómico da crise, contendo o risco dos efeitos mais adversos e investindo na sua recuperação sustentável.

A crise da COVID-19 revelou e acelerou as tendências da arquitetura da cooperação internacional. Acelerou a necessidade de repensar como, através da criação de parcerias e unindo esforços que ultrapassam o financiamento do desenvolvimento sustentável, os países podem interagir e aprender uns com os outros num panorama global em evolução.

Nesse contexto, este documento sobre política tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar um breve resumo dos atuais desafios relacionados com a COVID-19 na ALC.
- Identificar as recentes tendências da cooperação internacional para o desenvolvimento (Cooperação Sul-Sul, Norte-Sul e Triangular) com a ALC para abordar estes desafios e apoiar o desenvolvimento sustentável na região.
- Apresentar os projetos de cooperação triangular em curso que abordam a crise nas suas diferentes dimensões (sanitária, social e económica).
- Fornecer alternativas para reforçar o trabalho triangular entre os membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE e a ALC.

A pandemia da COVID-19 e as crises associadas a ela ameaçam inverter os progressos alcançados na obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

De acordo com o relatório “*Situação e perspectivas da economia mundial 2021*” da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020 o PBI da ALC diminuiu 8%, o que representa a pior crise de saúde e económica dos últimos 90 anos, caracterizada por um elevado custo humano e por uma contração económica de proporções históricas⁹. O impacto económico foi particularmente severo na Argentina, Brasil, Panamá, Peru e Venezuela, bem como nas economias caribenhas dependentes do turismo, que sofreram contrações no PBI de dois dígitos. Muito embora o panorama da região a curto prazo seja ainda incerto e esteja sujeito aos progressos da vacinação e ao impacto das medidas políticas, de acordo com o relatório “*Panorama Social da América Latina 2021*” da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe da ONU¹⁰:

- Em 2020, a taxa de pobreza da população latino-americana aumentou para 33,7%, o que representa 209 milhões de pessoas em situação de pobreza, ou seja, 22 milhões de pessoas mais que em 2019.
- Em 2020, a pobreza extrema na região alcançou 12,5%, um nível que não se registava há 20 anos, atingindo 78 milhões de pessoas, isto é, 8 milhões de pessoas mais que em 2019.
- Em 2020, a taxa de desemprego regional alcançou 10,7%, um aumento de 2,6% relativamente a 2019. A queda dos níveis de emprego afetou especialmente as mulheres, trabalhadores informais, jovens e migrantes.

⁹ Organização das Nações Unidas (2021), “*Situação e perspectivas da economia mundial 2021*”, https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2021_FullReport.pdf

¹⁰ Organização das Nações Unidas (2021), “*Situação e perspectivas da economia mundial 2021*”, https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2021_FullReport.pdf

Uma crise com estas dimensões fez regredir os progressos alcançados para a obtenção da Agenda 2030, tendo simultaneamente a América Latina registado uma das taxas de mortalidade por COVID-19 mais elevadas do mundo¹¹.

Após o aparecimento da COVID-19, a sustentabilidade da dívida também se tornou um tema crítico, especificamente nos países da ALC. A dívida pública da região passou de 58% do PBI em 2019 para 72% em 2020 e poderá continuar a aumentar até 76% em 2023¹².

Com o objetivo de facilitar a implementação de iniciativas de atenuação da dívida, em julho de 2020 os doadores de cooperação para o desenvolvimento do CAD acordaram em contabilizar como APD os montantes reprogramados ou perdoados¹³. Em outubro de 2020, o G20 acordou em adiar por mais seis meses a atenuação da dívida dos países mais pobres, a fim de os apoiar na resposta à pandemia da COVID-19 e na gestão da crise económica.

Em conjunção com o atrás mencionado, os impactos da mudança climática estão a pôr ainda mais em risco os progressos para a realização dos ODS, o que exige uma intervenção urgente por parte dos membros do CAD e dos países da ALC. As consequências da mudança climática afetam os países em desenvolvimento de forma desigual, por exemplo, os países centro-americanos como a Nicarágua, Guatemala, Honduras e México. De acordo com o Banco Mundial¹⁴, desastres naturais tais como as tempestades Eta e Iota, que tiveram lugar em 2020, e outros efeitos da mudança climática, poderão empurrar 132 milhões de pessoas para a pobreza extrema em 2030.

- **Os países da ALC e os membros do CAD** poderão associar-se nos debates sobre bens públicos mundiais, fornecimento de vacinas e fortalecimento da resiliência às crises, incluindo às provocadas pela mudança climática. Para melhorar a transparência dos esforços globais da cooperação para o desenvolvimento, os membros do CAD e os países da ALC poderão continuar a alargar o seu trabalho conjunto no contexto da iniciativa para medir a totalidade das contribuições da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento Sustentável (TOSSD na sigla em inglês), incluindo a destinada aos bens públicos internacionais.

A COVID-19 salienta o impacto do aumento das desigualdades

A pandemia da COVID-19 está a provocar um aumento das desigualdades a nível mundial, o que evidencia a forte relação existente entre a desigualdade (ODS 10) e a pobreza (ODS 1)¹⁵. Durante muitas décadas, a América Latina e o Caribe foram a região mais desigual do mundo. De acordo com o “*Panorama Social da América Latina*” da CEPAL¹⁶, espera-se que a desigualdade no rendimento total

¹¹ Artigo de Mariana Mazzucato e Rebeca Gryspan. Newsweek, Opinião, <https://www.newsweek.com/biden-promise-peoples-vaccine-opinion-1568259>

¹² Banco Interamericano de Desenvolvimento (2021), “*Relatório macroeconómico sobre a América Latina e o Caribe 2021*”, <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Informe-macroeconomico-de-America-Latina-y-el-Caribe-2021-Oportunidades-para-un-mayor-crecimiento-sostenible-tras-la-pandemia.pdf>

¹³ <https://www.oecd.org/newsroom/donors-agree-on-aid-treatment-of-debt-relief.htm>

¹⁴ <https://documents1.worldbank.org/curated/en/706751601388457990/pdf/Revised-Estimates-of-the-Impact-of-Climate-Change-on-Extreme-Poverty-by-2030.pdf>

¹⁵ OCDE (2020), “*Relatório de Cooperação para o Desenvolvimento: Aprendendo com a crise e construindo resiliência*”, <https://paris-ocde.mision.gov.co/newsroom/news/reporte-cooperacion-desarrollo-2020-aprendiendo-la-crisis-construyendo-resiliencia>

¹⁶ CEPAL (2021), “*Panorama Social da América Latina*”, https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46687/8/S2100150_es.pdf

per capita na região tenha aumentado em 2020, o que faz com que o índice médio de Gini seja 2,9% mais elevado que em 2019. As projeções da CEPAL mostram que o índice de Gini aumentará entre 1 e 8% na região e que se esperam piores resultados para as maiores economias da ALC¹⁷. As desigualdades são particularmente evidentes quando comparamos os empregos rurais e urbanos, formais e informais, os gêneros e as populações indígenas e afrodescendentes. Ao mesmo tempo, as desigualdades estão a aumentar nos países da OCDE e em todas as regiões do mundo, afetando mais significativamente os agregados familiares mais pobres e agravando consideravelmente as iniquidades sociais existentes.

Segundo o último relatório conjunto da CEPAL e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a situação do emprego na ALC, 54% da população da região nem contribui nem está inscrita nos sistemas de saúde¹⁸. Quase metade da população tem empregos informais¹⁹ e, portanto, não tem acesso à segurança social. Na verdade, a informalidade é um dos desafios críticos do desenvolvimento na América Latina, que afeta de modo significativo as mulheres - 54% das mulheres com trabalhos não agrícolas na ALC têm empregos informais²⁰.

O compromisso de integrar a perspectiva de gênero em todas as modalidades de cooperação para o desenvolvimento e na resposta e recuperação da COVID-19 é mais importante do que nunca. Mesmo antes da pandemia, a igualdade de gênero e a violência contra as mulheres e as meninas eram temas de preocupação em muitas sociedades da ALC e dos países membros do CAD. Na ALC, são muitos os fatores que empurram as mulheres para formas de emprego vulneráveis, entre eles, a necessidade de combinar o trabalho não remunerado com a criação de rendimentos, com uma proteção social muito limitada ou nula em âmbitos que incluem assistência na saúde ou seguros médicos²¹. Em consequência do atrás mencionado e como expressão de descontentamento social, nos últimos anos têm-se vindo a realizar manifestações públicas no México, Argentina, Chile e Espanha. Devido às medidas de confinamento de 2020, as reivindicações das mulheres tornaram-se mais fortes nas plataformas digitais e as manifestações públicas pararam temporariamente.

O “Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020” da SEGIB demonstrou que a região progrediu no alinhamento da sua cooperação com a Agenda 2030 e com o ODS 5 sobre igualdade de gênero. Por exemplo, no contexto da Cooperação Sul-Sul Bilateral, vários projetos tiveram por objetivo atender as vítimas da violência contra as mulheres, promover uma maior igualdade de gênero e empoderar economicamente as mulheres²². No entanto, a pandemia aprofundou as desigualdades existentes, tais como os desequilíbrios de poder, as desigualdades sistêmicas de gênero e a discriminação por razões de gênero. Segundo o Conselho Norueguês para os

¹⁷ CEPAL (2021), “Relatório especial COVID-19 N.8: Pactos políticos e sociais para a igualdade e o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe na recuperação pós-COVID-19”, https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46102/4/S2000673_es.pdf

¹⁸ CEPAL/OIT (2020), “Conjuntura Profissional na América Latina e no Caribe: O trabalho em tempos de pandemia: desafios da doença do coronavírus (COVID-19)”, https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45557/4/S2000307_es.pdf

¹⁹ Parlamento Europeu (2021), “A economia informal e o coronavírus na América Latina”, [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2021/690587/EPRS_BRI\(2021\)690587_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2021/690587/EPRS_BRI(2021)690587_EN.pdf)

²⁰ ONU MULHERES (2020), “O impacto da COVID-19 nas mulheres”, ONU MULHERES, <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/policy-brief-the-impact-of-Covid-19-on-women-en.pdf?la=en&vs=1406>

²¹ OCDE (2019), “Facilitar o empoderamento económico das mulheres: novas abordagens do trabalho não remunerado de prestação de cuidados nos países em desenvolvimento”, <http://www.oecd.org/fr/migrations/enabling-women-s-economic-empowerment-ec90d1b1-en.htm>

²² SEGIB (2021), “Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020”, Madrid. Pág. 59, <https://informesursur.org/es/report/informe-de-la-cooperacion-sur-sur-y-triangular-en-iberoamerica-2020/>

Refugiados (2020), "as mulheres e as meninas são as que enfrentam os piores impactos e os maiores riscos devido à perda de meios de subsistência e de emprego provocada pela COVID-19"²³.

Os membros do CAD também se comprometeram a apoiar o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero na ALC. O apoio do CAD a programas cujo objetivo principal ou secundário²⁴ é a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres na ALC atingiu 2.900 milhões de dólares em 2019. Isto significa que, em 2019 39% da ajuda bilateral que o CAD pôde destinar à ALC teve por objetivo temas relacionados com a igualdade de gênero. Em comparação, a média do CAD é de 45% em todas as regiões; por isso, ainda se pode melhorar a cooperação com a ALC.

Os parceiros do desenvolvimento da ALC e do CAD terão de utilizar todas as ferramentas ao seu alcance para identificar os desafios e riscos, e incorporar os temas da igualdade de gênero nas principais decisões sobre questões que vão dos pacotes de estímulo económico até à duplicação do financiamento, bem como concentrarem-se em melhorar as políticas e práticas para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres numa série de setores. Esta abordagem também envolve garantir a representação das mulheres em posições de liderança e na tomada de decisões para responder à crise a todos os níveis, incluindo o nível político²⁵.

A COVID-19 afetou muito especialmente as populações indígenas. De acordo com a Plataforma Indígena Regional contra a COVID-19 "Pela Vida e pelos Povos" e com o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe, o maior número de casos de COVID-19 entre a população indígena (72,5%) na ALC verificou-se no Brasil, Peru e Guatemala, e apenas o Belize, El Salvador e Uruguai não informaram sobre infeções de COVID-19 entre os indígenas²⁶. A COVID-19 teve impacto em muitos dos âmbitos da vida das populações indígenas para além da saúde das suas comunidades e indivíduos, incluindo as atividades económicas e de segurança alimentar. Durante a pandemia, por vezes as cláusulas de salvaguarda das indústrias e das atividades extrativas também se flexibilizaram, expondo as comunidades indígenas a maiores violações dos seus direitos²⁷.

Ao mesmo tempo, a crise também favoreceu o aparecimento de boas práticas entre as populações indígenas, as quais aplicaram os seus conhecimentos, recursos e decisões para: (i) evitar a propagação da infeção com a adoção de medidas de auto-isolamento; (ii) tratar os seus efeitos através da aplicação de práticas tradicionais nos protocolos de atendimento; e (iii) mobilizar grandes esforços de

²³ Gorevan, Daniel. (2020), "*Espiral descendente: o impacto económico da COVID-19 nos refugiados e deslocados*". Conselho Norueguês para os Refugiados (CNR). Pág. 22, https://www.nrc.no/globalassets/pdf/reports/nrc_downward-spiral_covid-19_report.pdf

²⁴ O indicador de política de igualdade de gênero do CAD baseia-se num sistema de classificação de três pontos para fazer um acompanhamento qualitativo dos fluxos financeiros destinados à igualdade de gênero na cooperação para o desenvolvimento. A categoria "Principal" significa que a igualdade de gênero é o objetivo principal do projeto/programa e é fundamental para a sua configuração e resultados esperados. Sem esse objetivo, o projeto/programa não se teria realizado. A categoria "Significativo" ou "Secundário" indica que a igualdade de gênero é um objetivo importante e desejado, mas não o motivo principal para realizar o projeto/programa, frequentemente explicado como a incorporação da perspectiva de gênero no projeto/programa.

²⁵ Documento da OCDE sobre a COVID, "*Resposta, recuperação e prevenção da pandemia do coronavírus (COVID-19) nos países em desenvolvimento: As mulheres e as meninas na linha da frente*", https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=136_136621-wc776cqdgx&title=Response-recovery-and-prevention-in-the-coronavirus-%28COVID-19%29-pandemic-in-developing-countries-Women-and-girls-on-the-frontlines

²⁶ Plataforma Indígena Regional Contra a COVID-19 "Pela vida e pelos povos" (2020), Terceiro relatório regional "*Boas práticas dos povos indígenas face à pandemia. Comunidades resilientes*", Pág. 39, https://indigenascovid19.red/wp-content/uploads/2020/09/FILAC_FIAY_tercer-informe-PI_COVID19_final.pdf

²⁷ SEGIB e UE (2021), "*Cooperação Sul-Sul e Triangular e Povos Indígenas*". Estará disponível em: www.cooperaciontriangular.org

cooperação, articulando e canalizando o trabalho conjunto de vastas redes de colaboração para apoiar outras comunidades severamente afetadas pela pandemia.

- **Através de iniciativas de cooperação triangular, os países da ALC e os membros do CAD puderam respeitar o compromisso de não deixar ninguém para trás**, insistindo na forte relação entre os ODS 1 e 10. Os países da ALC e os membros do CAD podem beneficiar das plataformas existentes, tal como da recentemente criada Comunidade de Prática do CAD sobre Pobreza e Desigualdade. Os países da ALC e os membros do CAD podem associar-se através de programas regionais, triangulares e bilaterais para travar o rápido aumento das desigualdades, isto é, apoiar as comunidades indígenas, as mulheres, as meninas e os grupos marginalizados, participar em programas de apoio aos trabalhadores informais, trabalhar no fortalecimento dos sistemas de segurança social e, não menos importante, garantir a igualdade de acesso às vacinas contra a COVID-19 na ALC.
- Fomentar a troca de informações e conhecimentos sobre boas práticas para a **incorporar a abordagem de género nos seus projetos e programas de desenvolvimento incluindo a cooperação triangular**, em fóruns específicos, tais como na Rede do CAD sobre Igualdade de Género (GenderNet).

Durante a pandemia da COVID-19, a digitalização constituiu uma oportunidade e um risco, especialmente para o espaço cívico

A transformação digital oferece novas oportunidades para enfrentar a atual crise e para ultrapassar as suas consequências a longo prazo. Durante o confinamento, as tecnologias digitais permitiram a uma parte da população da ALC continuar a trabalhar e a manter os seus estudos e formação, cumprindo as medidas de distanciamento social. As tecnologias também permitiram que durante o confinamento os doadores de cooperação para o desenvolvimento continuassem a implementar os seus programas de assistência.

No entanto, os países e populações sem as infraestruturas e as competências digitais adequadas, arriscam-se a ficar para trás devido ao contínuo impacto da crise, o que agrava as desigualdades já existentes. Estudos recentes revelam que os países com sólidas infraestruturas de conectividade podem diminuir até metade do impacto económico negativo da pandemia (Katz, Jung e Callorda, 2020[7]). No entanto, apesar dos progressos registados na última década, subsistem fraturas digitais entre os governos, famílias, trabalhadores e empresas, deixando para trás especialmente os mais vulneráveis²⁸. Um estudo sobre as respostas nacionais à crise da COVID-19 em matéria de educação, revelou que 64% dos países de rendimento baixo proporcionavam ensino à distância através de plataformas online relativamente a 94% dos países de rendimento médio-baixo (UNESCO; UNICEF; Banco Mundial, 2020[9]).

Em todos os países da ALC, a sociedade civil e as organizações da sociedade civil estão a constituir associações e redes, físicas e digitais, para lutar contra as repercussões da crise da COVID-19. As consequências da transformação digital no espaço cívico foram particularmente relevantes no contexto da pandemia, que se caracterizou pela implantação generalizada de tecnologias digitais. No

²⁸ OCDE (2020), “Relatório sobre as Perspetivas Económicas da América Latina 2020 (LEO, 2020)”, https://www.oecd-ilibrary.org/development/perspectivas-economicas-de-america-latina-2020_f2fdced2-es

entanto, numa altura em que o espaço físico para a sociedade civil se está a reduzir em todo o mundo, a transformação digital abriu novos espaços online. As tecnologias digitais oferecem novas formas de exercer as liberdades de associação, reunião e expressão. Isto traduziu-se em tendências positivas no espaço cívico digital, através por exemplo do aparecimento de novos espaços online que reforçaram certas plataformas não digitais, e do aparecimento de espaços cívicos mais dinâmicos e inclusivos marcados por um maior ativismo e compromisso. Contudo, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novas formas de restringir os direitos fundamentais, que emanam de uma série de agentes - incluindo agentes estatais e empresas de tecnologia digital - e poderão criar novas formas de exclusão²⁹.

Neste contexto e respeitando o espírito da recentemente adotada Recomendação do CAD sobre a participação da sociedade civil na cooperação para o desenvolvimento e a ajuda humanitária³⁰, os agentes do desenvolvimento devem explorar e abordar os desafios, riscos e desigualdades sistémicas associadas a tecnologias digitais que restringem ou conduzem à privação dos direitos da sociedade civil. Por exemplo, reforçar os quadros jurídicos sobre privacidade e segurança dos dados poderá ser benéfico. Há boas práticas que podem ser reproduzidas pelos parceiros do CAD e da ALC, tais como o trabalho realizado pelas autoridades espanholas quanto à proteção de dados contra a violência de género no espaço digital ibero-americano³¹. No entanto, apenas 23% dos países africanos, 45% dos países da Ásia e Pacífico e 51% dos países da América têm legislação que garanta a proteção de dados e privacidade (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, s.f. [6]).

- **Os países da ALC e os membros do CAD** podem abraçar a **digitalização** nos novos programas e projetos de cooperação triangular e aproveitar as boas práticas da utilização de tecnologias digitais e de governo eletrónico para configurar iniciativas que apoiem a recuperação da região³². Além disso, os membros do CAD e os países da ALC podem participar em mecanismos inovadores para identificar novos projetos - por exemplo, *hackathons* (Quadro 2) - e encontrar inovações digitais em todo o mundo para as adaptar às necessidades da região.

²⁹ OCDE (2020), "A transformação digital e o futuro do espaço cívico até 2030", Documentos de política de desenvolvimento da OCDE, Nº. 29, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/79b34d37-en>

³⁰ OCDE (2021), "Recomendação do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento sobre a Participação da Sociedade Civil na Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária (2021)", OECD/LEGAL/5021, <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-5021#dates>

Trata-se da primeira disposição internacional que marca um compromisso sólido dos doadores de cooperação para o desenvolvimento e de assistência humanitária para reconhecer a sociedade civil como contribuidora para a Agenda 2030. A Recomendação inclui várias disposições agrupadas em três pilares que definem como os doadores de cooperação para o desenvolvimento podem: (i) respeitar, proteger e promover o espaço cívico; (ii) apoiar e articularem-se com a sociedade civil; e (iii) incentivar a eficácia, transparência e responsabilidade das organizações da sociedade civil.

³¹ AECID (2021), "Estratégias das autoridades de proteção de dados para lutar contra a violência digital na Ibero-América com uma abordagem de género",

<https://intercoconnecta.aecid.es/Gestin%20del%20conocimiento/Estrategias%20de%20las%20autoridades.pdf>

³² OCDE DCD, "Relatório prospetivo sobre políticas 2020" (proximamente).

A cooperação para o desenvolvimento continua a ser uma ferramenta fundamental para enfrentar a COVID-19

Na medida do possível, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) deve ser mantida a fim de consolidar os progressos alcançados na obtenção dos ODS. Também se devem unir forças para a Década de Ação da ONU e fornecer um maior apoio aos bens públicos mundiais.

As estimativas do relatório *“Perspetivas gerais sobre o financiamento para o desenvolvimento sustentável 2021”* preveem uma diminuição de 700.000 milhões de dólares no financiamento externo aos países em desenvolvimento (OCDE, 2020[2]). A APD alcançou o nível mais elevado da história - 161.000 milhões de dólares - em 2020, mesmo quando o PIB mundial se reduziu drasticamente. No entanto, em termos agregados, os esforços dos doadores de cooperação para o desenvolvimento no sentido de cumprirem os principais compromissos internacionais, tais como o de destinar 0,7% do PIB à APD, não seguem por bom caminho³³. Em 2020, o volume da APD correspondeu a uma pequena fração das medidas financeiras nacionais dos países do CAD. Neste contexto, os doadores de cooperação para o desenvolvimento estão a ser chamados a realizar mais esforços para fazer face às crescentes necessidades, especialmente no que respeita à necessidade de financiamento dos ODS, estimada em 3,7 biliões de dólares³⁴.

A América Latina e o Caribe são uma região principalmente constituída por países de rendimento médio e alto. A partir de 2001 a APD destinada à região tem vindo a diminuir gradualmente, na medida em que um número maior de membros do CAD está a reduzir de forma progressiva a cooperação bilateral com os países da região³⁵. De acordo com um inquérito realizado pela Direção de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE, em comparação com outras regiões a ALC recebeu menos APD dos membros do CAD na resposta inicial à COVID-19, apesar desta ter sido a região mais afetada pela pandemia. A União Europeia (UE), que está a reforçar o seu relacionamento e colaboração com a ALC³⁶ a partir de um nível estratégico e político³⁷, através do seu pacote *“Team Europe”* (Quadro 1) comprometeu-se a contribuir com 918 milhões de euros para apoiar a região.

³³ OCDE (2021), *“Financiamento da cooperação para o desenvolvimento: Aspectos destacados das estatísticas completas e definitivas da APD de 2019”*, em Development Co-operation Profiles, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/401f9a42-en>

³⁴ OCDE (2021), *“A cooperação para o desenvolvimento durante a pandemia da COVID-19: Uma análise dos valores de 2020 e das tendências a considerar em 2021”*, em Development Co-operation Profiles, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/e4b3142a-en>

³⁵ OCDE (2019), *“Desenvolvimento em revista, a APD por regiões, Américas (2019)”*, <http://www.oecd.org/dac/financing-sustainable-development/development-finance-data/America-Development-Aid-at-a-Glance-2019.pdf>

³⁶ Outubro de 2020, Conselho de Assuntos Exteriores.

³⁷ https://eeas.europa.eu/headquarters/headquarters-homepage/87402/node/87402_es

Quadro 1. "Team Europe"

O objetivo do pacote de recuperação global "Team Europe" consiste em apoiar os países parceiros na luta contra a pandemia da COVID-19 e as suas consequências - por exemplo apoiando a iniciativa COVAX a favor das vacinas - combinando recursos da União Europeia, Estados membros, Banco Europeu de Investimento e Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (36.000 milhões de euros). O pacote destina-se a dar resposta a situações de emergência relacionadas com necessidades humanitárias, a consolidar os sistemas de saúde, fornecimento de água e saneamento e a abordar os impactos sociais e económicos da crise.

Na ALC, a *Team Europe* beneficia da experiência, dos recursos e das redes de contacto dos programas existentes da UE, tais como do Adelante, EUROSociaAL, EUROCLIMA, EL Pacto, Bridging the Gap e Eurofront. A cooperação que está em curso na ALC para responder à crise da COVID-19 já inclui iniciativas e projetos entre a União Europeia e a Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Nicarágua e Paraguai, em parceria com outros agentes, tais como a Organização Internacional para as Migrações e a Cruz Vermelha. Além disso, reconhecendo que a crise da COVID-19 exige ações rápidas, a *Team Europe* e o governo alemão lançaram um apelo à apresentação de soluções digitais inovadoras para enfrentar os desafios da pandemia através do #SmartDevelopmentHack, onde dois dos nove projetos incluem ou são especificamente destinados a países da ALC.

Logo desde o início, algumas organizações filantrópicas também ajudaram os países da ALC a atenuar os impactos da pandemia com contribuições para essa região e para África como principais beneficiários. Assim, entre as fundações de caráter privado que realizaram as contribuições mais significativas, destacaram-se a Fundação Microfinanças BBVA, Fundação Coca-Cola, Google.org e Fundação MetLife. Por exemplo, a Fundação Microfinanças BBVA manteve as suas atividades de apoio aos países da América Latina na resposta à COVID-19 através da concessão de empréstimos e moratórias de dívida e da reprogramação da dívida do Chile, Colômbia, República Dominicana, Panamá e Peru. A par das contribuições financeiras, muitas fundações também proporcionaram diferentes tipos de ajuda não financeira aos seus parceiros da América Latina, tais como o desenvolvimento de capacidades, reutilização de subvenções e flexibilização da obrigação de apresentarem informações.

As associações público-privadas membros do CAD e dos países da ALC também desempenharam um importante papel na resposta à COVID-19 e à recuperação. Por exemplo, a iniciativa OxyGEN, um ventilador de emergência codificado desenvolvido pela *startup* espanhola Protofy.xyz, é um dispositivo médico de código aberto que foi reproduzido no Peru, México, Chile, Colômbia, Brasil, Argentina e Equador³⁸.

³⁸ <https://www.segib.org/iberoamerica-genera-iniciativas-de-articulacion-publico-privada-para-luchar-contra-el-covid-19/>

A Cooperação Sul-Sul e Triangular são complementares da APD e contribuem para a resposta à COVID-19 e ao alinhamento da região com a Agenda 2030

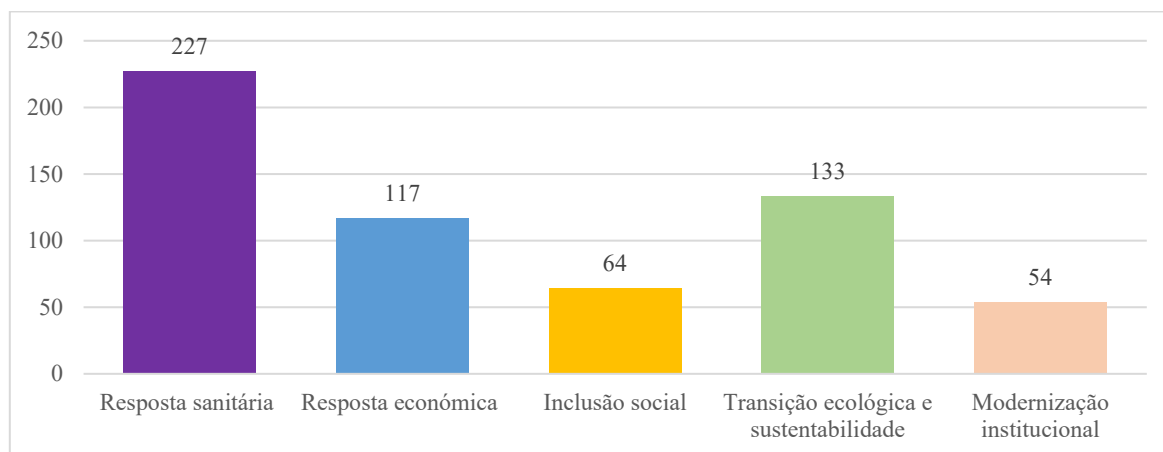
Por outro lado, os países da ALC ofereceram diferentes tipos de apoio aos seus parceiros da região e partilharam conhecimentos e experiências para verificarem como as suas boas práticas em diferentes setores podiam contribuir para uma resposta complexa e multidimensional para enfrentar futuras crises.

Instrumentos poderosos, tais como a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular, surgiram naturalmente no quadro da COVID-19 como possíveis respostas para a crise por parte do sistema da cooperação internacional para o desenvolvimento. Apesar da sua menor importância relativa comparativamente com a APD, estas modalidades ganharam força a partir da Agenda 2030 e foram reconhecidas como meios eficazes para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os valores constitutivos que sustentam a sua legitimidade, bem como as suas características e instrumentos para realizar ações concretas, tornaram-se ferramentas de enorme potencial capazes de contribuir para a resposta às crises globais, tais como a da COVID-19.

Ainda não existem dados completos sobre a contribuição da comunidade internacional para atenuar os efeitos da pandemia a partir de 2020. Uma visão retrospectiva da Cooperação Sul-Sul e Triangular promovida nos anos anteriores, permite retirar ensinamentos e comprovar que a maior parte das capacidades fortalecidas nessas modalidades permitiram aos países enfrentar as crises provocadas pela pandemia numa perspetiva mais sólida. De facto, a região ibero-americana tem uma enorme experiência e um considerável número de ações, projetos e programas (mais de 9.000) executados na última década que o confirmam.

Com base nestas informações, a SEGIB passou em revista a experiência acumulada para retirar lições que pudessem contribuir não só para a resposta imediata, mas também a médio e longo prazo, à crise da COVID-19. Para tal, categorizou as iniciativas registadas nos últimos anos em função da resposta à crise sob o ponto de vista da saúde, económico, social, de transição ecológica e de modernização institucional, tal como se pode observar no gráfico seguinte:

Projetos de Cooperação Sul-Sul Bilateral, conforme a sua potencial contribuição para uma resposta multidimensional à crise da COVID-19. Ibero-América 2018-2019 (em unidades)



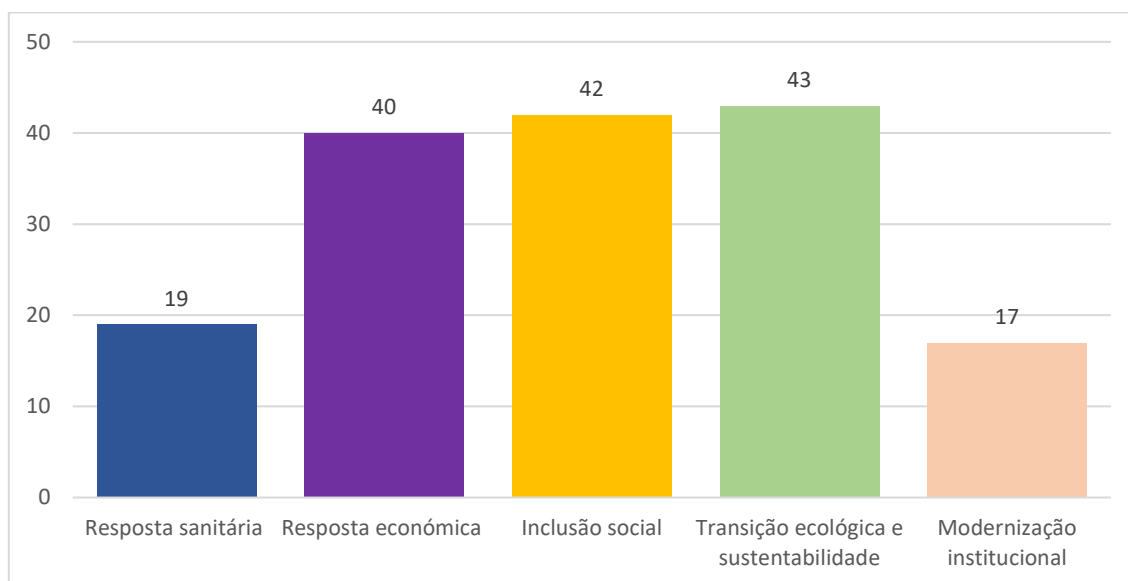
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Este exercício envolveu a análise de 595 projetos de Cooperação Sul-Sul Bilateral executados na Ibero-América entre 2018 e 2019. De entre eles, 227 contribuíram para a resposta sanitária à crise, reforçando as capacidades dos sistemas de saúde e dos sistemas de vigilância epidemiológica, bem como para a resposta à pandemia e também para evitar futuros desafios. Mais especificamente, estes projetos reforçam o setor da saúde numa perspetiva mais vasta e englobam uma série de temas, tais como: doenças transmissíveis; doenças não transmissíveis e fatores de risco; determinantes e promoção da saúde ao longo da vida; sistemas de saúde; e preparação, vigilância e resposta.

No que se refere à resposta económica e à inclusão social, 109 iniciativas contribuíram para estas áreas, que exigem a proteção das populações mais vulneráveis para "não deixar ninguém para trás". Neste sentido, em termos de políticas sociais, as aprendizagens adquiridas incluem as áreas de populações vulneráveis, educação e género e, em termos de políticas económicas, colocam a ênfase nos âmbitos empresarial e do emprego.

Relativamente aos ensinamentos retirados das iniciativas de Cooperação Triangular, analisaram-se 166 projetos. Tal como se pode observar no gráfico seguinte, de entre eles quase 20 abordaram a resposta sanitária à crise e mais de 80 centraram-se na resposta económica e na inclusão social.

Projetos de Cooperação Triangular, conforme a sua potencial contribuição para uma resposta multidimensional à crise da COVID-19. Ibero-América 2018-2019 (em unidades)



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A resposta sanitária centrou-se no controlo da zoonose; no fortalecimento dos sistemas de saúde pública, particularmente da regulamentação e acesso a medicamentos de qualidade; e em ações para fazer face a outras epidemias e doenças transmissíveis graves na região, tais como o VIH-SIDA, chicungunha, dengue, zica e malária, enquanto que a resposta económica e social se centrou nos setores agrícola e industrial, turismo, fortalecimento do setor empresarial, bem como em medidas especializadas para proteger os grupos mais vulneráveis (migrantes, populações afrodescendentes, por exemplo) e em promover o acesso a bens e serviços básicos (habitação e subsídios).

A experiência destes projetos sugere que a Cooperação Triangular é uma modalidade inovadora e flexível, que se pode revelar como um instrumento eficaz para construir uma resposta coletiva à crise

da COVID-19 ou a outra de natureza semelhante³⁹. Tal como afirmam a UE e a América Latina, aprofundar e consolidar as parcerias, incluindo o multilateralismo e a solidariedade global, é agora mais importante do que nunca⁴⁰. E tal como referiram os países ibero-americanos em abril de 2020 na Declaração da Cúpula de Andorra: Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030:

“Fortalecer o multilateralismo, por se tratar do instrumento mais eficaz para coordenar as ações definidas pelos Estados, bem como para partilhar experiências e encontrar soluções sanitárias, sociais, económicas e ambientais baseadas no respeito pelos direitos humanos e pelo direito internacional que permitem uma melhor recuperação em todos os países” e “destacaram o papel da Cooperação Sul-Sul e Triangular, internacionalmente reconhecidas como ferramentas eficazes para apoiar a obtenção dos ODS, em resposta aos desafios das crises multidimensionais (...)”⁴¹.

No que respeita ao fortalecimento do multilateralismo, há 2 interessantes programas que merecem uma especial atenção: em primeiro lugar e aproveitando a experiência acumulada, a SEGIB e a União Europeia decidiram trabalhar em conjunto para construir um modelo inovador de Cooperação Triangular⁴². Para isso, implementaram uma estratégia coletiva baseada na investigação, na ação e no diálogo técnico e político. Ao longo dos seus dois anos de duração, o projeto tem vindo a trabalhar na criação de consensos e conhecimentos em torno de três áreas principais: cooperação triangular e ODS; cooperação triangular e grupos vulneráveis (populações indígenas); e cooperação triangular descentralizada (cidades). Em segundo lugar, o Fundo Regional Alemão para a Cooperação Triangular na América Latina e no Caribe, que é um exemplo da reorientação dos programas e mecanismos em curso para a pandemia da COVID-19. Devido à pandemia, a Alemanha alargou os critérios para a apresentação de candidaturas com caráter extraordinário para responder às necessidades específicas de 2020. As propostas não se devem necessariamente centrar no setor da saúde, mas antes nas consequências sociais, económicas e estruturais que afetam os países da região (Quadro 2).

Quadro 2. A resposta à COVID-19 do Fundo Regional Alemão para a Cooperação Triangular na América Latina e no Caribe

Em 2010, o Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) e a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) criaram o Fundo Regional Alemão para a Cooperação Triangular na América Latina e no Caribe, que desde então realizou quase 20 rondas de apresentação de propostas. Com processos, critérios e prazos definidos, o fundo é um mecanismo

³⁹ É de salientar o recente trabalho conjunto entre a SEGIB e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) no sentido de analisar a Cooperação Sul-Sul e Triangular em matéria agrícola e de segurança alimentar face à COVID-19. Este é um exemplo de como o multilateralismo e o intercâmbio mútuo podem contribuir para estudar os problemas de forma multidimensional. A infografia “A Cooperação Sul-Sul e Triangular em matéria agrícola e de segurança alimentar face à COVID-19” conclui que a crise da COVID-19 provocou uma deterioração na segurança alimentar da ALC e que a agricultura desempenha um papel estratégico no crescimento económico dos países, exportações, emprego, segurança alimentar, redução da pobreza e maior grau de inclusão social. Para mais informações, visite: <https://informesursur.org/css-agricola-alimentaria-y-covid/>

⁴⁰ SEGIB (Área de Cooperação Sul-Sul) e Comissão Europeia UE (2020), “Crise da COVID: Construindo soluções conjuntas entre a ALC e a Europa - Uma aliança em matéria de Cooperação Triangular pode constituir uma solução inovadora para os nossos problemas comuns”, novembro, 2020.

⁴¹ XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra, 21 de abril de 2021, <https://www.segib.org/wp-content/uploads/Declaracio%CC%81n-XXVII-Cumbre-Andorra-ES.pdf>

⁴² Para mais informações, visite: www.cooperaciontriangular.org

bem estabelecido e conhecido que fomenta as parcerias triangulares entre a Alemanha e os países da ALC.

Em consequência do aparecimento da pandemia da COVID-19, em 2020 a cooperação alemã ajustou os seus procedimentos, fundindo os dois concursos anuais num único concurso e proporcionando mais flexibilidade aos países parceiros para identificarem as suas necessidades e capacidades de resposta à COVID-19. O concurso de 2020 incluía uma justificação sobre como a proposta abordava as consequências da pandemia.

O Fundo Regional recebeu quase 30 propostas, das quais 23 foram analisadas e 14 aprovadas pelo BMZ. A contribuição total da Alemanha atingiu os 3,5 milhões de euros, acrescentando 1,1 milhões ao orçamento inicialmente previsto. O Fundo funciona com base na partilhada de custos: A Alemanha contribui com um máximo de 50% do orçamento até 300.000 euros. Verificou-se um aumento considerável das contribuições dos países beneficiários e quase 50% das propostas aprovadas pelo BMZ são mutuamente vantajosas. A par das contribuições dos principais parceiros beneficiários, os 14 projetos aprovados mobilizarão aproximadamente 10 milhões de euros em projetos de Cooperação Triangular que abordam os impactos negativos da pandemia na ALC. O BMZ considerou o orçamento de 2020 - 3,5 milhões de euros de recursos alemães - como parte do seu Programa de Apoio de Emergência à COVID-19.

Fonte: GPI 2021, entrevistas com a GIZ.

Em julho de 2020, a Iniciativa Parceria Global para uma Cooperação Triangular Eficaz (GPI na sigla em inglês) realizou um inquérito para conhecer o mais recente e futuro trabalho em matéria de Cooperação Triangular dos seus membros, incluindo a resposta à COVID-19.

Devido à urgência de responder aos desafios imediatos colocados pela pandemia, o uso de Cooperação Triangular na resposta aos primeiros impactos da COVID-19 foi limitado. No entanto, muitos membros da GPI referiram que estão dispostos a usar a Cooperação Triangular na segunda fase da resposta, centrando-se na criação de capacidades, troca de conhecimentos e resultados a longo prazo. Por exemplo, a Colômbia, Costa Rica e Peru congratularam-se com a oportunidade de apresentar propostas ao Fundo Regional Alemão para a Cooperação Triangular (Quadro 2); o Uruguai está atualmente a reformular algumas das suas iniciativas de Cooperação Triangular para as adaptar ao contexto da pandemia; o Peru lançou uma série de projetos; e o Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA) organizou debates interamericanos para avaliar a cooperação, a fim de melhorar e facilitar o acesso à ajuda humanitária no contexto da COVID-19.

Outro exemplo interessante de Cooperação Triangular é o da parceria entre o México e a Argentina com a Universidade de Oxford e a AstraZeneca para produzir e distribuir vacinas na América Latina e no Caribe. A Argentina produz o princípio biológico ativo, que é enviado para o México para ser embalado e distribuído na América Latina e no Caribe. Em ambos os casos, os laboratórios farmacêuticos locais estão a trabalhar em conjunto com os governos para realizar este projeto de Cooperação Triangular. Em junho de 2021, o México doou mais de 1 milhão das doses do seu contrato com a AstraZeneca ao Belize, Bolívia, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, Paraguai e Trindade e Tobago⁴³.

⁴³ GPI (2021).

A Cooperação Triangular oferece a oportunidade de abordar a pandemia mundial de forma conjunta, aprendendo com a experiência de ambas as regiões para combater os impactos da COVID-19. Na última década, os países do CAD e da ALC reforçaram a cooperação para melhorar os seus sistemas de saúde pública, apoiando o acesso a medicamentos, reorganizando as redes de emergência e os cuidados de saúde primários e cooperando para evitar e controlar epidemias, tais como a do VIH/SIDA. Também cooperaram em matéria de serviços e políticas sociais, podendo ambas as comunidades extrair lições para não deixar ninguém para trás na recuperação da COVID-19. Além do mais, a gestão de catástrofes tem também sido uma área de cooperação entre ambas as comunidades, estabelecendo a base para uma cooperação reforçada no sentido de fomentar a resiliência no panorama pós-pandemia⁴⁴.

A COVID-19 revolucionou o mundo e a ALC e os membros do CAD têm muito a ganhar com a consolidação da sua colaboração numa reconstrução melhor e mais sustentável a partir da pandemia

Estão-se a produzir transformações na arquitetura global da cooperação para o desenvolvimento. A crise da COVID-19 acelerou e reforçou as tendências, pondo simultaneamente à prova a solidez da atual arquitetura. Por exemplo, desde as fases iniciais da pandemia que a República Popular da China tem vindo a contribuir para a resposta mundial, proporcionando apoio material aos países em desenvolvimento e aos países desenvolvidos. Mais concretamente, a China contribuiu para a resposta da América Latina à COVID-19, realizando a doação de equipamento médico e contribuindo com 1.000 milhões de dólares em vacinas nas primeiras etapas do aparecimento do vírus⁴⁵. No final de maio de 2021, a China tinha fornecido mais de 165 milhões de vacinas à região; o Brasil, o Chile e o México receberam uma parte significativa dessas vacinas⁴⁶.

Também se registou Cooperação Sul-Norte a partir da América Latina. Por exemplo, Cuba enviou médicos para Itália. De igual modo, a China enviou para Itália 2 milhões de máscaras cirúrgicas e 50.000 kits de análises⁴⁷. Perante a reduzida ação dos parceiros tradicionais da região, o México, Argentina e Peru subscreveram acordos com a China para pré-comprar milhões de doses de vacinas feitas nesse país.

Durante la pandemia, os países da ALC também assumiram um papel de liderança em fóruns multilaterais. Por exemplo, na cúpula virtual do G20 em março de 2020, o presidente mexicano propôs o acesso universal a medicamentos e equipamentos para o tratamento da COVID-19, bem como a eventuais vacinas. A Assembleia Geral das Nações Unidas apoiou e adotou a proposta no mês seguinte (Resolução 74/274), abrindo assim caminho ao Mecanismo COVAX para financiar vacinas e para as fornecer aos países de rendimento médio e baixo⁴⁸.

No entanto, o alcance do apoio regional multilateral à ALC para lutar contra os efeitos da pandemia da COVID-19 parece limitado. Em comparação com outras regiões, a resposta da ALC foi menos eficaz em termos de resposta regional. Pelo contrário, a África Subsaariana estava relativamente mais

⁴⁴ Para mais informações, convidamo-lo a ler “*Gestão de catástrofes e construção de uma região mais resiliente face à crise da COVID-19*” em: <https://informesursur.org/es/gestion-de-desastres-y-construccion-de-una-region-mas-resiliente-frente-a-la-crisis-de-la-covid-19/>

⁴⁵ <https://www.wilsoncenter.org/publication/latin-america-and-china-times-covid-19>

⁴⁶ Conselho do Atlântico, <https://www.atlanticcouncil.org/event/the-race-to-vaccinate/>

⁴⁷ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_600

⁴⁸ GPI (2021).

habituada a lidar com pandemias nos últimos anos e tinha redes e estruturas regionais para combater coletivamente a COVID-19. Parcialmente isto explica-se pelo facto de que, a nível estrutural, embora várias organizações regionais da ALC aspirem a uma maior integração, a cooperação ocorre sobretudo no âmbito sub-regional.

Contudo, a ALC ainda beneficia de apoio regional: a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) lançou uma estratégia atualizada de resposta e um apelo aos doadores para continuar a apoiar os países e territórios da região na luta contra o vírus. Quanto ao acesso às vacinas, a OPAS está a trabalhar com vista a facilitar o acesso às vacinas no contexto do Mecanismo COVAX. Como resultado, a Colômbia recebeu as primeiras vacinas a 1 de março de 2021. Além disso, a OPAS oferecerá aos países das Américas a possibilidade de adquirirem vacinas em bloco através do seu Fundo Rotatório⁴⁹. Com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da UE e de outros organismos financeiros e doadores, a OPAS visa garantir o financiamento necessário para que os países com rendimentos mais baixos da região se integrem na compra.

Perspetivas para o fortalecimento da Cooperação Triangular entre os países da ALC e os membros do CAD

A COVID-19 afetará todos os alicerces da cooperação para o desenvolvimento e introduzirá um novo paradigma em todos os parceiros do desenvolvimento. Por si só, nenhuma modalidade de cooperação é uma solução mágica para abordar a complexidade dos desafios do desenvolvimento agravados pelo aparecimento da pandemia (GPI 2021). A comunidade da cooperação para o desenvolvimento encontra-se numa altura estratégica para potenciar parcerias eficazes para a troca horizontal de conhecimentos e o pensamento inovador. Chegou o momento de aprender com os diferentes parceiros e de debater mais a fundo o compromisso com a cooperação para o desenvolvimento. Os membros do CAD e os países da ALC são parceiros naturais neste esforço, pois partilham muitos valores e trabalham no sentido de alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Há oportunidades para que os países da ALC e do CAD intercambiem e aprendam em conjunto a atenuar os efeitos da pandemia, aproveitando os esforços complementares dessa luta e apoiando-se mutuamente para consolidar uma melhor reconstrução, especificamente aumentando as modalidades de parceria na Cooperação Triangular e Sul-Sul. Vários âmbitos parecem especialmente promissores para intensificar a Cooperação Triangular e apoiar os países na resposta à crise. Esses âmbitos não só estão relacionados com a saúde, mas também com as desigualdades, digitalização, igualdade de género e outros; todos eles centrados no objetivo geral de alcançar uma recuperação pós-COVID-19 mais ecológica, inclusiva e resiliente.

Uma perspetiva para o fortalecimento da Cooperação Triangular entre os países da ALC e os membros do CAD na pós-pandemia poderá incluir:

- Apoio conjunto por parte dos países da ALC e dos membros do CAD às respostas globais coletivas e coordenadas para o **fornecimento de vacinas contra a COVID-19** - tal como o Acelerador ACT e o seu pilar de vacinas -, e simultaneamente promover em fóruns mundiais um novo consenso para estabelecer princípios de acesso equitativo entre os países e dentro deles, para além dos atuais esforços multilaterais. Os trabalhos conjuntos entre a ALC e o CAD poderão ser desenvolvidos no âmbito dos mecanismos de diálogo já existentes entre ambas as comunidades, tal como o Diálogo

⁴⁹ <https://www.paho.org/es/fondorotatorio>

ALC-CAD sobre Cooperação para o Desenvolvimento, e progressivamente redimensionar os debates nos fóruns políticos globais, tais como nas Nações Unidas e no G20. Alguns países já tomaram medidas neste sentido. Por exemplo, Espanha comprometeu-se a promover uma resposta global e multilateral à crise da COVID-19 sob a liderança das Nações Unidas⁵⁰, incluindo a iniciativa "Juntos por uma resposta da América Latina e do Caribe à COVID-19"⁵¹. O objetivo dessa iniciativa consiste em “ajudar os países da América Latina e do Caribe a que estejam mais bem equipados para responder aos desafios socioeconómicos resultantes da crise e para lançar as bases de um crescimento mais equilibrado, sustentável e integrador em toda a região”⁵².

- Criação de mais oportunidades para participar de forma sistemática e estratégica na **Cooperação Sul-Sul e Triangular** como forma de partilhar conhecimentos e experiências de maneira horizontal entre os países da região e fora dela. A COVID-19 já começou a esbater a distinção entre ofertantes e recetores de cooperação, fomentando intercâmbios mais horizontais e novas formas de trabalho, tais como a Cooperação Triangular. Tendo em conta que nenhum país é demasiado pobre para não ter nada para oferecer e que nenhum país é tão rico para não ter nada para aprender, os países da ALC e os membros do CAD podem aproveitar esta oportunidade para aprender uns com os outros. Torna-se necessário articular melhor as abordagens temáticas e as modalidades: transversalizar a Cooperação Triangular, sobretudo como forma de oferecer bens públicos mundiais.
- Reconhecimento dos governos subnacionais e regionais como líderes políticos e catalisadores da mudança para conseguir o cumprimento dos ODS, reforçando um ecossistema dinâmico e multinível de **Cooperação Descentralizada** Sul-Sul e Triangular na ALC. Tal como sugere o documento “*Para um sistema ibero-americano de Cooperação Descentralizada Sul-Sul e Triangular*”⁵³, o principal desafio político atual é o de criar soluções para compreender e responder à interdependência entre os fatores locais e as dinâmicas transnacionais. Além disso, um dos principais desafios para a configuração do ecossistema da Cooperação Descentralizada Sul-Sul e Triangular é a incorporação da cooperação baseada no local, que emergiu das redes de cidades e governos locais e, de acordo com os resultados de um inquérito realizado pelo PIFCSS a membros da comunidade ibero-americana, os governos subnacionais e locais, não só devem ser considerados executores da Agenda, mas também devem ser reconhecidos como líderes políticos e catalisadores da mudança.
- **Fortalecimento das parcerias com os agentes da sociedade civil**, reconhecendo a importância da sociedade civil quer como um agente independente do desenvolvimento com a sua própria agenda e prioridades, quer como um parceiro para a obtenção dos ODS. A crise veio evidenciar quais são os melhores canais para alcançar os resultados desejados a tempo. As organizações da sociedade civil demonstraram ter reagido a esta crise, que fomentou as abordagens comunitárias

⁵⁰ Ministério das Relações Exteriores, União Europeia e Cooperação de Espanha (2011), “*Estratégia de resposta conjunta da cooperação espanhola à crise da COVID-19*”, http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/SalaDePrensa/Multimedia/Publicaciones/Documents/Estrategia_de_respuesta.pdf

⁵¹ SEGIB (2020), “*Juntos por uma resposta da América Latina e do Caribe à COVID-19*”, Declaração, <https://www.segib.org/wp-content/uploads/Declaracio--n-A.Latina-y-Caribe.pdf>

⁵² SEGIB (2020), “*Juntos por uma resposta da América Latina e do Caribe à COVID-19*”, Declaração, <https://www.segib.org/wp-content/uploads/Declaracio--n-A.Latina-y-Caribe.pdf>

⁵³ Este documento será publicado em breve e estará disponível em: www.cooperaciontriangular.org

para lutar contra o vírus. Será fundamental garantir o espaço cívico e a participação, reconhecer as OSC como agentes de desenvolvimento com ligações diretas às pessoas que se encontram na linha da frente das desigualdades e da vulnerabilidade, e fomentar um diálogo estruturado e inclusivo com a sociedade civil do CAD e da ALC, incluindo as OSC locais, para garantir que ninguém fique para trás na recuperação pós-COVID-19. Para esse efeito, os países da ALC poderão considerar a possibilidade de aderir à Recomendação 2021 do CAD sobre a participação da sociedade civil na cooperação para o desenvolvimento e na ajuda humanitária, que representa um firme compromisso no reconhecimento da sociedade civil como um agente que contribui para a realização da Agenda 2030.

